



O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO ESCOLA ABERTA: a perspectiva da Escola Augusto Ruschi do Município de Santa Maria/RS

Isabel Graciele Padoin¹
Andressa Corrêa Bernardon²
Michele Barbosa de Almeida³

Resumo

O presente artigo versa sobre as reflexões acerca do projeto Escola Aberta do Município de Santa Maria/RS. A partir de uma pesquisa realizada no ano de 2012, com 16 jovens, frequentadores da Escola Augusto Ruschi, tendo como enfoque os jovens com 18 anos ou mais. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa orientada pelo método dialético-crítico, buscando aprofundamento do contexto da realidade analisada. Portanto, este trabalho buscou verificar o perfil socioeconômico destes jovens, bem como as contribuições que a participação nas atividades propostas pelo projeto trouxe para suas vidas.

Palavras-chave: Projeto Escola Aberta; Educação, Possibilidades.

Abstract

This article treats about the reflections the project Escola Aberta from the Santa Maria/RS. As from one search made in the year 2012, with 16 young, goers of Escola Augusto Ruschi, having based the young age or more. For the development of the work used the approach qualitative oriented by method dialectical critical, seeking the improvement the context of reality analyzed. So, this works check the socioeconomic profile these young, as well as contribution that participation in the activities proposed by project has brought to their lives.

Keywords: Project Escola Aberta, Education , Possibilities.

¹ Mestre. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). E-mail: isabelpadoin@yahoo.com.br

² Mestre. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). E-mail: abernardon@ig.com.br@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade promover reflexões acerca da Escola Aberta do Município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, com a pretensão de desvendar como se estrutura o perfil socioeconômico dos participantes do Projeto Escola Aberta da Instituição de Ensino Augusto Ruschi, tendo como enfoque os jovens com 18 anos ou mais.

Para tanto, a partir de uma pesquisa, desenvolvida com o apoio do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), realizou-se um trabalho com os jovens que frequentam a escola nas diversas oficinas que ocorrem aos sábados, na qual buscou-se analisar e interpretar as considerações feitas por eles, no que tange a sua participação, bem como as situações vivenciadas por tais atores sociais. Essa pesquisa baseou-se no método dialético-crítico sendo utilizada para o tratamento dos dados a metodologia de análise de conteúdo de Roque Moraes (1999).

Em um primeiro momento, este artigo busca discutir sobre a institucionalização do Projeto Escola Aberta, a sua importância enquanto processo de cidadania, como espaço de socialização, de cultura de troca de saberes e novos conhecimentos, o qual deve tentar influenciar diretamente o processo de compreensão e de participação cidadão de cada membro da comunidade. Logo após, aborda, mesmo que de forma sucinta, sobre as características socioeconômicas dos frequentadores do projeto, tendo como foco a visão dos mesmos sobre a Escola Aberta Augusto Ruschi, salientando de que modo a participação no projeto contribuiu para a sua formação enquanto cidadão.

2. METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos, a realização desse estudo baseou-se no método dialético-crítico, fundamentado pelo materialismo histórico que trabalha basicamente com as categorias da contradição, historicidade e totalidade. No que se refere ao tipo de pesquisa, a mesma caracteriza-se como qualitativa. Quanto à população



pesquisada, destaca-se que a mesma abrange os jovens de 18 anos ou mais, participantes da Escola Aberta Augusto Ruschi, contando, portanto, com uma amostra de 16 participantes.

Cabe destacar que quanto às técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados, têm-se os seguintes: entrevistas semiestruturadas, com aplicação de formulário contendo questões abertas e fechadas (um total de 81 questões) para os jovens, a assinatura do Termo Livre e Esclarecido – TCLE, bem como observação, de modo que se possa caracterizar o contexto socioeconômico da população participante do Projeto. Salienta-se que após a realização da coleta de dados esses estão sendo devidamente representados e tabulados, a fim de facilitar a sua análise de conteúdo baseada no método de Roque Moraes (1999), destacando-se as cinco etapas que fazem parte deste processo, as quais são: a preparação das informações, a transformação do conteúdo em unidade, a categorização das unidades, a descrição dos mesmos e a interpretação dos dados, fundamentados teoricamente.

3. ESTADO DA ARTE

No Rio Grande do Sul, o projeto Escola Aberta começa a ser implantado em 2005 embora tenha sido concebido e preparado desde 2003, com o objetivo de superar o modelo tradicional de escola voltada para si mesma, ou seja, um modelo onde a escola fecha seus portões nos finais de semana, enquanto a maioria de seus alunos, bem como os familiares desses, permanecem sem ter o que fazer nos dias de folga, pois os espaços de lazer, na maioria dos bairros de periferia, são muito escassos, e, em grande parte, requerem que as pessoas sejam consumidoras.

Para tanto, diferentemente das demais escolas, na Escola Aberta as portas abrem nos finais de semana, a fim de disponibilizar a comunidade atividades variadas, sejam essas artísticas, culturais, esportivas, recreativas, de qualificação profissional, etc. Assim, nesse modelo escolar a instituição organiza atividades que são do interesse dos alunos e familiares, assim como da comunidade em geral, de forma a melhorar a qualidade da educação, contribuindo para a construção de uma cultura de paz, reduzindo os índices



de violência e aumentando as oportunidades de emprego aos jovens, sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade social.

Para alguns estudiosos, que estudam este tema, a característica essencial da vulnerabilidade seria o fato de referir-se a um atributo relativo à capacidade de resposta dos indivíduos ou grupos frente a situações de risco ou constrangimentos. Dessa forma, a vulnerabilidade pode ser entendida como a incapacidade dos indivíduos, famílias ou grupos, de enfrentar os riscos existentes no seu entorno, ampliando, portanto, a perda do seu bem-estar. E é nesta perspectiva de atendimento as vulnerabilidades que se dá a importância da educação não-formal, que ocorre na Escola Aberta, pois entende-se que esta é uma estratégia de possibilitar a inclusão social, a partir do contexto escolar, de modo que busca garantir o acesso a informação e inserção da comunidade nas atividades propostas.

É importante elucidar que quando reporta-se a questão da inserção social refere-se, na verdade, ao questionamento das consequências da vida na sociedade capitalista, uma vez que esta é repleta de desigualdades sociais e, logo, de falta de acesso a uma grande gama de serviços essenciais para a sobrevivência de grande parte da população.

Portanto, entende-se que o espaço da Escola Aberta se caracteriza como um espaço de socialização de informações, de cultura, de troca de saberes e novos conhecimentos, que a população pode usufruir, especialmente, aos finais de semana. O projeto, aqui, mencionado é resultado de parcerias entre o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, com o apoio da UNESCO, visando desenvolver atividades de lazer, esporte, cultura, arte, informação, formação inicial para o trabalho, geração de renda, etc, para as comunidades do entorno escolar, nos finais de semana. Busca reverter a situação de analfabetismo e semi-analfabetismo das crianças, adolescentes e jovens, implementando, assim, uma educação diferenciada pautada em uma proposta pedagógica alternativa, sem repressão, sem paternalismo e sem assistencialismo, que esteja de acordo com a realidade cotidiana dos alunos (RAMOS, 2004).

Objetiva ser uma escola democrática, com estrutura flexível, onde os alunos possam frequentar de acordo com a disponibilidade de tempo e esforço exigido para seu



aprendizado. Propõe, assim, um ensino por níveis ou etapas, não havendo período delimitado para ingresso e permanência do aluno em cada etapa.

O currículo é organizado tendo por base a realidade social, bem como as necessidades e interesses dos alunos, portanto, focaliza a necessidade de educação para o trabalho por meio de propostas de geração de renda. Para isso, utiliza-se de uma metodologia participativa, desenvolvendo dinâmicas de grupo e atividades coletivas, considerando o contexto cultural dos indivíduos participantes.

Tem por finalidade colaborar para melhorar a qualidade da educação, buscando a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, através da ampliação das relações entre escola e comunidade e do alargamento das oportunidades de acesso à formação para a cidadania. Vale destacar que quando as escolas aceitam participar do programa passam a receber verba para desenvolverem as ações⁴, contudo, necessitam estabelecer parcerias constantes com profissionais voluntários, poderes públicos e organizações não-governamentais, dado que o quadro de profissionais conta também com voluntários da comunidade.

Cada escola que desenvolve este projeto deve ter trêsicineiros e um coordenador provenientes da comunidade, a fim de que as atividades desenvolvidas baseiem-se no levantamento dos interesses do grupo participante, preconizando sempre a formação para a diversidade e para a cidadania. As oficinas oferecidas no "Escola Aberta" são frutos do levantamento dos interesses da comunidade e da valorização dos talentos locais.

A abertura da escola com projetos esportivos e culturais, envolvendo a participação dos alunos, professores e da comunidade demonstra a preocupação com a importância educacional como forma de estreitamento dos laços sociais e familiares. A proposição é de que as alternativas saudáveis destinadas para a juventude, em especial, façam com que as situações de risco e vulnerabilidade social sejam enfrentadas como maior determinação.

⁴ O valor total recebido é destinado à compra de materiais de equipamentos, ressarcimento do professor comunitário, para o interlocutor escola-comunidade. Retirado esse valor fixo, o restante deve ser usado da seguinte forma: 40% para material de consumo e 60% para ressarcimento deicineiros, contratados junto à comunidade e definidos de acordo com a sua demanda.



Assim, a escola enquanto instituição propagadora do conhecimento pode se constituir como um espaço que considera e valoriza a diversidade, onde as diferenças são tidas como condição essencial para o aprimoramento e desenvolvimento do ser humano. Nessa perspectiva, os conflitos sociais são mediados de forma eficaz, reduzindo os índices de violência, seja na família, na comunidade e/ou no âmbito escolar (CHRISPINO, apud Mendes et all, 2009,p.13).

4. O PERFIL DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO ESCOLA ABERTA

O programa Escola Aberta do Colégio Augusto Ruschi – foco deste estudo, funciona aos finais de semana, especialmente, aos sábados pela parte da tarde, incentivando a população a se inserir no espaço escolar como estratégia de enfrentamento às vulnerabilidades vivenciadas por esta, a fim de que essas possam ter a oportunidade de desenvolver atividades recreativas e de geração de renda, uma vez que sabe-se que na atual conjuntura os equipamentos coletivos de lazer são extremamente escassos ou não existem (MENDES et all, 2009).

Os diferentes processos de mudança na vida social das comunidades decorrentes das transformações estruturais advindas do sistema capitalista maduro incidem diretamente na vida da população e não se faz diferente no bairro JK Cohab Santa Marta de Santa Maria/RS, onde está em funcionamento o projeto Escola Aberta do Colégio Augusto Ruschi, no qual predomina uma população trabalhadora, sendo 50% contratadas pelo setor formal e 18,75% empregadas sem carteira assinada, sendo o restante representados por desempregados, bolsistas e estagiários.

Cabe destacar, que 68,75% desta população frequenta ou já concluiu o Ensino Médio. Ressalta-se que em comparação com a pesquisa realizada pela professora Nara Ramos (2006), também como o público da Escola Aberta efetivada em Santa Maria/RS, os atuais dados demonstram que o acesso dos estudantes vem aumentando, pois na pesquisa mencionada a autora afirma que seus entrevistados, “não conseguiram chegar ao ensino médio” (p.103). Todavia, é importante mencionar que a defasagem idade/escolaridade trazida pela autora continua a acontecer, dado que os participantes da



pesquisa realizada em 2012 são todos maiores de 18 anos de idade, sendo que na teoria as pessoas devem ingressar no Ensino Médio com 17 anos.

Em relação aos diversos serviços públicos necessários a manutenção das necessidades humanas básicas os participantes da pesquisa os consideram precários, ou inexistentes, representados pela insegurança e violência presentes no bairro, índice confirmado por 50% dos entrevistados, no que se refere aos problemas vivenciados pela comunidade. Outro fator que precisa ser destacado é o descaso das políticas públicas e do Estado em viabilizar a garantia de direitos dessa população, indicador este confirmado por 56,25% dos participantes da pesquisa, que consideram tais condições demasiado “precárias, muito ruins e de difícil atendimento”.

O fato da Escola abrir os seus portões aos finais de semana, pode até contribuir para a diminuição da violência neste bairro de periferia, contudo, é válido lembrar que segundo a responsável pelo projeto “não são todos, que vem aqui, que se envolvem de fato com as atividades ofertadas. Além disso, quando chove ou é muito frio, o público diminui drasticamente”.

Nesse sentido, por mais que a Escola Aberta vise à participação popular e a socialização de alguns bens de lazer e de geração de renda, não é toda a comunidade que participa ou valoriza essa oportunidade. Para aquelas pessoas que frequentam o projeto, a visão é unanimemente positiva, podendo ser constatada nas falas a seguir, quando são inquiridos sobre as melhorias em suas vidas após participação na escola:

“responsabilidade, compromisso consigo mesmo e com os outros” (J12, 2012); “se não tem escola aberta final de semana não tem o que fazer” (J4, 2012); “aprendizado e conhecimento” (J6, 2012); “as oficinas são bem atrativas” (J.14, 2012); “boas amizades, um bom aprendizado e diversão” (J. 12 e J. 1).

Sendo assim, no que tange as atividades desenvolvidas neste espaço, são ofertadas diversos tipos de oficinas, tais como: culinária, música, artes marciais, artesanato, dança, expressão corporal, futebol, vôlei, entre outras. O que pode-se observar é que, em sua maioria, não são oficinas de geração de incentivo a renda e, sim de lazer e culturais, que se concretizam em um espaço de interação social, uma vez que a escola ao assumir esta responsabilidade visa atender as diversidades da comunidade



que dela participa, tendo em vista a transformação de uma sociedade tradicionalmente excludente, em uma sociedade mais democrática e cidadã.

Tal dado refuta o que é trazido pelo autor Costa (et all, 2011), que afirma que as oficinas ofertadas na Escola Aberta há “uma produtivização do lazer, que acontece quando a rotina e a rigidez características do trabalho invadem a esfera do lazer, conferindo-lhe o caráter de obrigação”.

Por fim, outro quesito que acredita-se ser importante apresentar aqui é que de todos os entrevistados nenhum afirmou sofrer algum tipo de violência que não fosse a física, quando eram “menores” de idade. Todos gostam de seus familiares e possuem bastante amigos. Diferentemente dos dados apresentados pela autora Nara Ramos (2006), nenhum dos jovens dormiu ou morou na rua e apenas 1 foi abrigado, por um período curto de tempo. Nesse sentido, 88% consideram sua família a base para tudo e acreditam que essa tem uma visão bastante positiva sobre eles próprios . Apenas 4 dos respondentes utilizaram algum tipo de substância psicoativa, sendo que somente 1 continua utilizando. Todos têm sonhos e planos para o futuro sobressaindo-se a continuação profissional, por meio da entrada no Ensino Superior, com vistas a melhorar a qualidade de vida de suas famílias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa conseguiu-se perceber que a abertura das escolas aos finais de semana poder ser de fato uma boa alternativa para a população que reside nos bairros da periferia, uma vez que proporciona espaços de lazer e atividades de qualificação profissional para estas pessoas. Entende-se que a Escola Aberta vem adquirindo relevante papel na sociedade, assumindo o incentivo da emancipação humana, ou seja, a participação da comunidade em várias esferas da sociedade, uma vez que constitui-se como espaço de socialização, participação e diversidade.

Não pode-se deixar de mencionar que essa é um espaço repleto de complexidade e contradições, pois ao mesmo tempo em que incentiva o exercício da cidadania, ela está estruturada pela política neoliberal a qual prevê a flexibilização, focalização e precarização das políticas públicas, bem como do acesso a população nos espaços democráticos.



Assim, contrariando essa lógica, algumas escolas tiveram a ousadia de propiciar oportunidades de melhoria à população excluída, tal como a Escola Augusto Ruschi em Santa Maria /RS, que abriu seus portões aos finais de semana para atender a comunidade santa-mariense e realmente tentar transformar o ambiente educacional em todas as suas estruturas, assegurando uma educação diversificada e não tradicional (quadro, professor e giz), visando com isso, a qualidade do bem-estar para seus usuários. Enquanto espaço de socialização da cultura a escola se constitui como locus de discussão, participação popular e diversidade cultural, que influencia diretamente no dia-a-dia da comunidade e na vida dos jovens participantes, que atribuem diferentes significados positivos a sua participação na Escola Aberta, dado que todos evidenciam o processo de aprendizado desenvolvido neste espaço, podendo assim, a Escola promover o exercício do enfrentamento do contexto social excludente, no qual esta população encontra-se inserida.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. O professor reflexivo da Escola Democrática e Popular – a pedagogia de Paulo Freire na construção da escola. In: **Cadernos Pedagógicos Paulo Freire 2**. SEC/RS, 2001.
- COSTA, Jonatas Maia da; MASCARENHAS, Fernando; WIGGERS, Ingrid Dittrich. O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 17, n. 4, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400001&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Apr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742011000400001>.
- DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel** – a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 19ª ed., São Paulo: Ática, 2000.
- MATOAN, Maria Teresa Ègler. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MENDES, Valdelaine et al . **A participação da comunidade no Projeto Escola Aberta no Rio Grande do Sul**: o uso da escola pública nos finais de semana. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, Set. 2009.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. Ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

RAMOS, NARA Vieira. **Escola e Rua: Jovens egressos recontam esta história.** Santa Maria: Pallotti, 2006.

_____. **O Significado da Escola Aberta para Jovens Egressos: Continuum de experiências, um ensinar a ser.** Porto Alegre: UFRGS -Tese de Doutorado, 2004.

_____. **Projeto Escola Aberta: Necessidade de uma formação diferenciada de educadores para atuar com crianças e adolescentes em situação de rua.** Santa Maria: UFSM- Dissertação em Educação, 1997.